

No sector da Educação no país FAMOD denuncia falta de inclusão de pessoas com deficiência em Sofala Beira

– O Fórum das Associações Moçambicanas sobre a Deficiência, em Sofala, denunciou, ontem, segunda-feira, 30 de Novembro, na cidade da Beira, a falta de inclusão de pessoas com deficiência em todas as acções implementadas pelo sector de Educação no período de emergência na província de Sofala. No âmbito das medidas de prevenção da pandemia de covid-19, o país teve de adoptar rapidamente o ensino à distância, através do uso da televisão, rádio, WhatsApp e brochuras. Segundo a delegada do FAMOD, em Sofala, Antónia Piripiri, neste processo não houve inclusão de pessoas com deficiência. “Os alunos com deficiência visual não puderam acompanhar as aulas via televisão ou WhatsApp por falta de áudio descrição e nem puderam usar as brochuras, porque não estavam em ‘braille’”, afirmou Antónia Piripiri, quando falava a jornalistas ao apresentar o relatório do grupo de trabalho sobre deficiência. Antónia Piripiri disse que, na educação inclusiva, não são as pessoas que devem procurar adaptar-se às estruturas das escolas, mas, sim, o contrário. “Temos verificado um processo de integração simples em relação a deficiência nas escolas. Mas, mais do que integração, é necessário que haja inclusão, que as meninas, meninos, mulheres e homens com deficiência se sintam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem”, afirmou. Muitas escolas não têm professores preparados para uma educação inclusiva, visto que, na sua maioria, não têm conhecimento da língua de sinais e de “braille” para atender de igual modo às crianças com deficiência e às crianças sem deficiência. (José Jeco)

Jornal Canalmoz, 01.12.2020, pág. 08, Ed.nº2847